

# Bolsonaro acirra briga ideológica em comissão

Possibilidade de o deputado assumir a presidência da Comissão de Direitos Humanos alarma partidos de esquerda

PT tenta negociar saída com PPB, que está inclinado a escolher outro nome para presidir a comissão

ZENAIDE AZEREDO

O PPB, segundo anunciou ontem seu líder, deputado Odeldo Leão (MG), não pretende negociar com o PT a presidência da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. "Não abro mão. A escolha foi nossa, por direito, e a decisão é minha de mandar para lá quem eu quiser. Se eu trocar de comissão com o PT, desmereço meus companheiros", justificou.

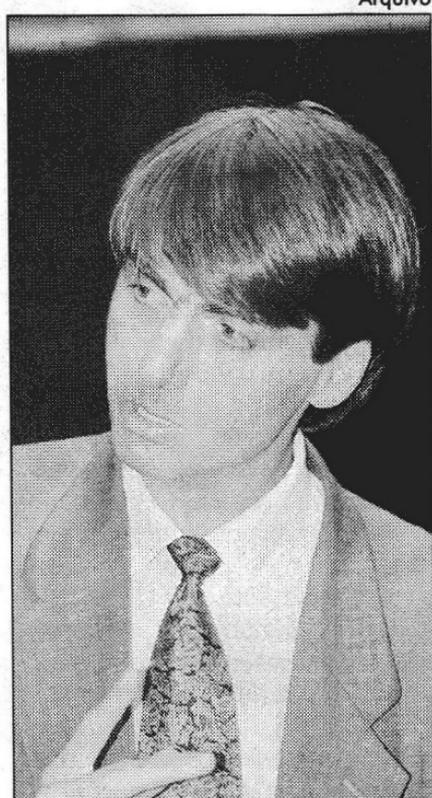
O deputado se referia à negociação oferecida pelo PT, a quem coube, na quarta-feira, a escolha da última das comissões - a da Amazônia. Apesar da intenção do líder do PPB de "não abrir mão" dos Direitos Humanos, o líder do PT na Câmara, deputado Marcelo Déda (SE), acredita que "existe clima" para negociação, ou seja, para trocar a comissão da Amazônia com a dos Direitos Humanos. "A presidência da comissão de Direitos Humanos virou um caso político, porque agora corre o risco de acabar, de se extinguir", comentou.

O deputado Odeldo Leão, por seu turno, não raciocina com a Comissão da Amazônia. Ele disse que além do deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ) há outros dois pretendentes, como os deputados Eraldo Trindade (AP) e o padre Zé Linhares (CE). Também o deputado Wigberto Tartuce (PPB-DF) enviou um ofício à Comissão dos Direitos Humanos se candidatando.

## Cassetete

O deputado Jair Bolsonaro, realmente, confirmou ontem sua intenção de candidatar-se e eleger o "cassetete" como símbolo da Comissão de Direitos Humanos. Entretanto, ocupou a tribuna da Câmara para denunciar uma manobra de seu partido que, simplesmente, diante da repercussão de sua candidatura, havia retirado seu nome da comissão: "De modo que eu não posso sequer concorrer ao mandato para a Presidência da mesma", reclamou.

De qualquer forma, fez questão de esclarecer sua plataforma para a comissão, caso o líder de seu partido mude de idéia. "Acho que temos de mudar a visão de



Arquivo

## BOLSONARO: cassetete como símbolo da comissão

direitos humanos que a esquerda tem dado à comissão. Se escolhido pelo meu partido, gostaria de discutir assuntos como a implantação da pena de morte, para os casos de seqüestro e estupro seguido de morte; trabalhos forçados para presos; prisão perpétua para seqüestradores; maioria aos 16 anos", e não esses temas da esquerda, como a indenização ao ex-capitão Carlos Lamarca.

## Carajás

Segundo o deputado, o PT - detentor da presidência da comissão desde sua criação, em 1994 - gosta de transformar em bandeira o que está em voga, como o massacre de Eldorado de Carajás. "Defendo a PM naquele episódio. Se os policiais não tivessem reagido, aqueles sem-terra, desocupados, os teriam massacrado". Segundo Bolsonaro, o principal objetivo da Comissão dos Direitos Humanos, atualmente, é extinguir as polícias militares no Brasil e, agora, destituir o general Ricardo Fayad da subsecretaria de Saúde do Exército.

Ao contrário do líder Odeldo Leão, Bolsonaro disse ter mais interesse na Comissão da Amazônia "a mais importante comissão desta Casa". "Temos ali as maiores reservas minerais e de gás do País. E os norteamericanos estão de olho nisso", finalizou.